

**Coleção
IBEGEANA**

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL

19006
IBGE-CDDI/DEDOC
REDE DE BIBLIOTECA

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

PRODUÇÃO FÍSICA - REGIONAL

REGIÃO NORDESTE

PERNAMBUCO

BAHIA

MINAS GERAIS

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

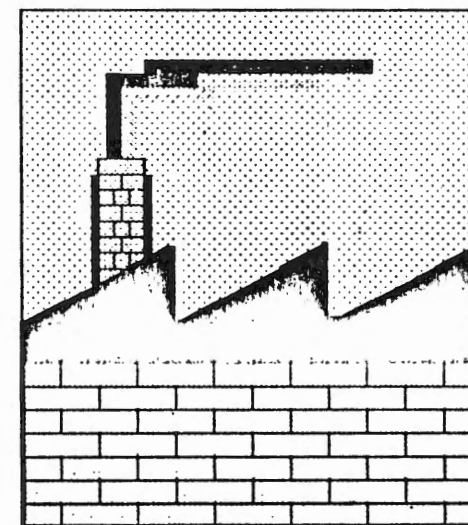
REGIÃO SUL

PARANA

SANTA CATARINA

RIO GRANDE DO SUL

1990 : SETEMBRO



21 / 11 / 90

Í N D I C E

	PÁGINA
NOTAS METODOLÓGICAS	1
COMENTÁRIOS	2
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
REGIÃO NORDESTE (PERNAMBUCO E BAHIA).....	14
REGIÃO SUDESTE (MINAS GERAIS, RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO)	17
REGIÃO SUL (PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL)	20

INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA

NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região, com exceção de PE, BA, PR, SC e RS.

- 2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1980, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (58%); Pernambuco, 102 produtos (58%); Bahia, 91 produtos (52%); Minas Gerais, 158 produtos (59%); Rio de Janeiro, 281 produtos (51%); São Paulo, 493 produtos (54%); Região Sul, 284 produtos (52%); Paraná, 118 produtos (58%); Santa Catarina, 125 produtos (58%) e Rio Grande do Sul, 210 produtos (54%).

- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
 - ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
 - ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação à igual mês do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.
- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

- 5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

- 6 - A sistemática adotada para retificação de índices, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

- 7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1246 BL. B sala 705, CEP: 20941 - Rio de Janeiro - RJ, telefone (021) 284-8840.

COMENTÁRIOS

Os indicadores regionalizados da atividade industrial referentes ao mês de setembro revelaram, para a maioria das regiões pesquisadas, que o comportamento do setor pouco se alterou diante dos resultados atingidos em agosto, tomando-se por base a trajetória do índice mensal. Com exceção das indústrias de Pernambuco e da Bahia que, a rigor, fugiram a este quadro, todos os outros locais apresentaram diferenças abaixo de três pontos percentuais entre os resultados dos dois últimos meses (tabela 1).

A melhor performance na relação setembro 90/setembro 89 coube às indústrias mineira e baiana, únicas a registrarem taxas positivas este mês, atingindo crescimento de 2,8% e 1,0%, respectivamente. Em Minas, o impacto negativo da metalúrgica (-8,6%) foi mais que compensado pelo excelente desempenho de produtos alimentares (26,9%), gênero que continua também favorecendo o resultado da Bahia, por intermédio do comportamento positivo das indústrias processadoras do cacau. Com desempenho acima da média brasileira (-7,5%) figuram, ainda, o Paraná (-3,5%) - onde a influência negativa da química foi quase contrabalançada pelas expressivas expansões de mecânica e papel e papelão - e região Nordeste (-5,4%), ficando os outros locais com resultados inferiores à taxa do país: São Paulo (-8,2%), Santa Catarina (-10,0%), Rio Grande do Sul (-10,2%), Rio de Janeiro (-10,5%) e Pernambuco (-17,8%). A fraca performance dos setores mecânico e metalúrgico traduziu-se no principal impacto negativo na formação das taxas de São Paulo e Rio Grande do Sul, enquanto a forte retração de material de transporte (indústria naval) vem despontando como a maior contribuição na queda da indústria fluminense. Ao contrário da Bahia, o declínio da indústria pernambucana foi basicamente explicado pela significativa redução dos segmentos de produtos alimentares e químico, ambos afetados pelo decréscimo de produção dos derivados da cana-de-açúcar. Finalmente, na determinação do desempenho de Santa Catarina, destacaram-se, além da metalúrgica, os subsetores extrativo e de minerais não metálico, atingidos, respectivamente, pelos decréscimos de carvão mineral e azulejos.

Em todas as regiões, o desempenho do terceiro trimestre elevou-se comparado com o do segundo; entretanto, com poucas exceções, os resultados do período jul-set ainda se estabeleceram em patamares bem inferiores aqueles apresentados no primeiro trimestre. Isto só não ocorreu nas indústrias da Bahia e de Minas Gerais (tabela 1), com a primeira revelando performance mais elevada no último trimestre, enquanto Minas praticamente repetiu o resultado alcançado nos três primeiros meses do ano. Tal fato, todavia, deveu-se mais ao fraco desempenho desses estados no período janeiro-março que a expressivos resultados no último trimestre.

PERNAMBUCO

Ao assinalar uma retração de -17,8% em setembro no indicador mensal, a indústria pernambucana registra uma aceleração do seu ritmo de queda e, consequentemente, aprofundando os resultados negativos dos índices acumulados, cujas taxas este mês alcançaram -11,1% no ano e -7,3% nos últimos doze meses. Este desempenho, o mais fraco dentre todas as regiões pesquisadas, deve-se não só à contração do mercado interno, proveniente das medidas econômicas de combate à inflação, mas também, embora em menor medida, ao atraso no processamento da produção da atual safra de cana-de-açúcar.

Na comparação contra o mesmo mês do ano anterior (-17,8%), a indústria registra, em setembro, uma acentuada perda de dinamismo em relação aos resultados mensais de agosto (-10,7%) e de julho (-3,3%). Dos nove setores com taxas negativas, oito aceleram o ritmo de queda e os principais destaques são produtos alimentares (-37,6%), química (-22,1%) e metalúrgica (-13,9%) que, agregados, respondem por -14,4 pontos do indicador mensal (-17,8%). Por outro lado, apenas fumo (19,6%) e papel e papelão (7,8%) apresentam crescimento neste tipo de comparação. Destaca-se neste mês, ainda, a fraca performance do complexo canavieiro (-61,2%) proveniente da pouca disponibilidade de matéria-prima, conforme informações obtidas junto às usinas.

Os indicadores acumulados no ano (-11,1%) e nos últimos doze meses (-7,3%) registram desempenho semelhante, no tocante à perda de dinamismo, em relação aos meses anteriores e, também, coincidem nos segmentos e produtos que mais impactaram no resultado final destas comparações - química (fibras de políester), produtos alimentares (açúcar refinado) e minerais não metálicos (cimento comum e pozolânico).

Os resultados trimestralizados apontam uma forte redução da atividade produtiva no período abr-jun (-24,0%) e uma melhora no terceiro trimestre (-10,9%), conforme pode ser observado na tabela 2. Entretanto, as taxas mensais do período jul-set indicam uma tendência de retorno do aprofundamento da retração industrial neste estado - julho (-3,3%), agosto (-10,7%) e setembro (-17,8%) - enquanto nas outras regiões, também fortemente afetadas pelas medidas contracionistas do Plano Collor (como São Paulo e Rio Grande do Sul), tal movimento é de desaceleração do ritmo de queda. Como os principais impactos na composição dos resultados mensais são dos produtos derivados da cana-de-açúcar (tabela 3), fica a expectativa quanto ao desempenho do complexo canavieiro no sentido da determinação de possíveis alterações na atual tendência deste parque fabril. Mesmo que tal complexo venha a atuar positivamente, ainda assim o fechamento do ano deverá ser marcado por taxas negativas, pois não há indícios de modificações nas atuais regras

econômicas para que possa ocorrer uma recuperação substancial da demanda interna e, também, das exportações.

BAHIA

A indústria bahiana volta a revelar, em setembro, resultado positivo no indicador mensal. O crescimento de 1,0%, embora sendo suficiente para elevar o desempenho acumulado entre os dois últimos meses (de -3,0% em agosto para -2,6% neste mês), não possibilitou, entretanto, a queda da tendência declinante do indicador acumulado nos últimos doze meses, que passou de 3,3% em agosto para 1,6% em setembro.

Na comparação trimestral (tabela 4), observa-se que o desempenho do produto industrial do estado no período jul-set (-1,4%) estabeleceu-se em patamar mais favorável não só ao do segundo trimestre mas, também, ao do primeiro. Esta melhor performance da indústria no último trimestre é creditada aos setores metalúrgico (que passa de -13,4% em abr-jun para -1,5% em jul-set) e minerais não metálicos (de -21,0% para -8,0%); como justificativa para este desempenho, tem-se o maior incremento na produção, nos últimos meses, dos subsetores de tubos, canos de aço e pedra britada, respectivamente.

O gênero de material elétrico e de comunicações também teve participação na diminuição do movimento contracionista nesse terceiro trimestre, quando, passa de -29,0% no período anterior para -12,3% de julho a setembro, apesar da taxa mensal de setembro para este segmento (-17,0%) ter "puxado" negativamente o resultado global, já que, os dois meses imediatamente anteriores (julho = -15,1% e agosto = -5,6%) situavam-se em níveis superiores à média de abr-jun. A queda do mês de setembro pode ser explicada fundamentalmente pela menor produção dos itens: eletrodos de grafita e bobinas de ignição.

Em termos da comparação anualizada, a variação de 1,6% contra 3,3% até agosto confirma o movimento de desaceleração do crescimento. Dentre os ramos pesquisados com taxas positivas destacam-se produtos alimentares (27,5%), metalúrgica (8,5%) e borracha (6,5%), sendo que somente o primeiro conseguiu manter esse comportamento no decorrer deste ano, com resultados progressivamente maiores. O impacto mais significativo sobre a taxa obtida por produtos alimentares é oriundo, basicamente da expansão da produção de manteiga de cacau (52,2%) e chocolate amargo (27,8%).

Quanto ao indicador acumulado de janeiro a setembro, este assinala ainda variação negativa (-2,6%), porém superior a de agosto (-3,0%). Também nesta comparação, é de produtos alimentares (21,9%) a maior participação no resultado da indústria geral e, em menor escala, aparecendo

também a metalúrgica (3,0%). Por outro lado, observa-se a acentuada queda na performance de perfumaria (-20,5%), evidenciando um forte movimento contracionista iniciado em abril último.

A instabilidade demonstrada nos patamares alcançados pela produção mensal do estado está atrelada ao comportamento do setor químico que, tudo indica, vem reagindo às expectativas de comportamento do mercado, através de alternados movimentos de contração e expansão do seu nível de atividade, tendo como parcela decisiva a produção de derivados do petróleo.

MINAS GERAIS

Com crescimento de 2,8% no indicador mensal de setembro, a indústria mineira volta a apresentar, este mês, resultado positivo, até mesmo superando aquele verificado em agosto (1,8%); ambos os índices acumulados (no ano e nos últimos 12 meses) revelam melhora, passando de -3,1% em janeiro - agosto para -2,4% em janeiro - setembro, e de -0,9% até agosto para -0,5% até setembro, respectivamente.

Novamente o parque manufatureiro do estado destaca-se dentre os locais pesquisados (conforme o gráfico 1), indicando, à semelhança do ocorrido no mês anterior, o maior dinamismo de sua indústria, calcado, principalmente, no bom desempenho em setembro de produtos alimentares (26,9%), papel e papelão (128,9%), material elétrico e de comunicações (27,3%) e química (6,1%), estes listados de acordo com o impacto positivo decrescente sobre a formação da taxa mensal de 2,8%. No caso dos três primeiros gêneros, a explicação para tal performance reside, basicamente, nos mesmos elementos citados na análise do boletim de agosto, isto é, por conta da extensão do período de safra da cana-de-açúcar; em função do forte "efeito-base"; e dada a concentração, no estado, da manufatura de fios, cabos e condutores de alumínio, para os gêneros respectivos; quanto à química, os aumentos da produção de álcool anidro e hidratado e de fertilizantes compostos NPK, este último expandindo-se pelo início do plantio da safra de verão, levaram o segmento a assumir a quarta posição em termos de impacto sobre o crescimento da produção industrial total, substituindo material de transporte (em agosto, o quarto maior impacto positivo).

Entretanto, apesar da taxa de crescimento do índice mensal, a comparação com agosto demonstra que a maior parte dos segmentos industriais diminui o ritmo de expansão em setembro - dos treze gêneros pesquisados, oito revelam decréscimo no indicador mês/mês anterior. Embora o padrão de sazonalidade da indústria retrate setembro como um vale entre dois picos de produção (agosto e outubro), motivado, em boa medida, pelo menor número de dias trabalhados, o fato é que a

consolidação dos resultados para o terceiro trimestre do ano indica uma certa retomada dos níveis de produção obtidos em 1989 para igual período (vide tabela 5), graças a boa evolução da indústria nos dois últimos meses. De fato, a tabela demonstra que sete gêneros registraram expansão neste trimestre, com destaque para papel e papelão (56,3%), material elétrico e de comunicações (33,4%) e produtos alimentares (14,6%), sendo que o segundo segmento vem apresentando expansão em todos os trimestres do ano.

Em contrapartida, três gêneros de expressiva participação na indústria local (metalúrgica, extrativa mineral e têxtil) invertem sua trajetória, assumindo no segundo e terceiro trimestres taxas não apenas negativas, como inferiores à média da indústria, enquanto nos primeiros três meses do ano registraram acréscimos nos níveis de produção: sintomaticamente, tanto a metalúrgica quanto a extrativa mineral possuem forte articulação com o mercado externo, o que pode estar traduzindo a dificuldade destes setores em se adaptar a uma situação de relativa sobrevalorização do câmbio, que exigiria fortes reduções nos custos de produção para contrabalançar.

Em resumo, a produção industrial de Minas Gerais, principalmente nos dois últimos meses, distancia-se bastante do comportamento do total da indústria no país, ao revelar um desempenho bem mais favorável, num contexto generalizado de contenção da demanda agregada. Assim, comparativamente a Brasil, a indústria mineira situa-se cerca de três pontos percentuais acima do índice obtido para o conjunto de estados no período de janeiro a setembro deste ano, relativamente a igual período de 1989: 97,8 contra 94,5, respectivamente. Como gêneros de maior impacto positivo aparecem material elétrico e de comunicações (57,3%), tendo em fio, cabo e condutor de alumínio e transistores os produtos de maior crescimento: produtos alimentares (4,9%), na forma da expansão de açúcar cristal e leite em pó evaporado; e papel e papelão (12,7%), com celulose de todos os tipos e papel higiênico como principais itens em termos de contribuição para a taxa positiva do segmento.

RIO DE JANEIRO

A queda de -10,5% em setembro, relativamente a igual mês do ano passado, coloca a indústria do estado do Rio de Janeiro na condição, mais uma vez, de uma das mais fracas performances regionais. Com este resultado, a taxa acumulada no ano atinge -9,4% e a dos últimos doze meses -5,3%.

Junta-se a material de transporte, que continua a sua escalada de decréscimos mensais recordes (em setembro -70,0%), a química (-12,9%), produtos alimentares (-13,4%) e minerais não metálicos (-14,8%) como os principais impactos negativos na determinação do resultado global. O

aprofundamento da queda nestes três últimos gêneros foi suficiente para anular um melhor desempenho de dois outros segmentos de peso na estrutura produtiva do estado: metalúrgica - que, passados os efeitos do longo período de greve a que foi submetida, evoluiu de uma redução de -22,4% em agosto para somente -3,7% em setembro - e a extrativa mineral (de 5,5% para 10,2%).

Tanto minerais não metálicos como a química foram atingidos pela má performance das indústrias de alimentos e de bebidas, uma vez que figuram como principais produtos responsáveis, em minerais não metálicos, frascos de vidro de 500 a menos de 750 ml, e corantes e essências e concentrados aromáticos, na química. Como já ocorrera no mês anterior, além da extrativa (que este ano ainda não interrompeu a sua série de taxas positivas), somente a farmacêutica registrou crescimento (3,7%).

O resultado para o terceiro trimestre do ano pouco difere daquele registrado no segundo, com apenas 2,7 pontos percentuais de variação entre os índices (tabela 6). A propósito, a indústria do Rio de Janeiro foi a que alcançou a pior performance no período jul-set, com queda de -12,9% relativamente ao mesmo período do ano anterior. Isto foi provocado pela redução nas taxas de desempenho, entre os dois últimos trimestres, de quatro importantes segmentos da indústria do estado: extrativa mineral (apesar de ainda positiva); o metalúrgico (muito em função da greve que o afetou); material de transporte - (fortemente atingidos pelos efeitos da atual política contracionista - especificamente no que tange à retração dos investimentos públicos); e bebidas.

Os gêneros que mais elevaram os resultados entre o segundo e terceiro trimestres foram: farmacêutica, fumo, minerais não metálicos (provavelmente em função do "efeito-eleições") e perfumaria.

A atividade industrial fluminense acumulou nos nove primeiros meses do ano uma redução de -9,4%, sendo este um resultado menor que o atingido pela média brasileira (-8,1%). Apenas a extrativa mineral revelou expansão neste índice (15,1%), enquanto as maiores reduções aconteceram em material de transporte (-38,2%), perfumaria, sabões e velas (-31,6%) e têxtil (-17,8%). Na composição da taxa geral, entretanto, foi a metalúrgica (-12,0%) que exerceu a maior influência negativa, seguida por material de transporte e química (-8,1%).

SÃO PAULO

A indústria paulista no mês de setembro manteve resultados negativos nos principais indicadores: mensal (-8,2%), acumulado (-11,0%) e acumulado doze meses (-6,4%).

No confronto com igual mês do ano anterior, as variações obtidas em setembro foram menos negativas frente às registradas em agosto. No entanto, no mês passado verificaram-se resultados positivos para os gêneros borracha (5,1%) e produtos alimentares (0,7%), enquanto que este mês somente o setor farmacêutico registrou acréscimo (11,5%), basicamente pelo bom desempenho da produção dos itens antibióticos e vitaminas dosadas. Por outro lado, as maiores quedas reveladas em setembro situaram-se nos gêneros mecânica (-20,2%), produtos de matérias plásticas (-17,6%) e metalúrgica (-18,8%).

O comportamento do índice acumulado no ano permanece praticamente inalterado ante a mesma comparação em agosto, registrando-se no período janeiro/setembro taxas positivas, somente para os setores bebidas (5,5%), produtos alimentares (2,8%) e perfumaria, sabões e velas (2,0%). Produtos de matérias plásticas (-22,7%), material de transporte (-20,5%) e vestuário, calçados e artefatos de tecido (-18,8%) destacaram-se, por outro lado, com os principais decréscimos, puxados, fundamentalmente, pela fraca produção dos itens artigos de material plástico para uso doméstico, automóveis para passageiros e sapatos e sandálias de couro para homens, respectivamente.

No que se refere ao acumulado doze meses, também distinguem-se os setores bebidas (10,2%), produtos alimentares (8,4%) e perfumaria, sabões e velas (5,8%) com maiores taxas positivas que, juntamente com acréscimo de 1,1% na produção do segmento fumo, são os únicos efeitos atenuantes do decréscimo de -8,4% observado para a indústria geral.

Finalmente, cabem alguns comentários sobre o quadro descrito acima, dadas as reduções significativas tanto nos indicadores de curto prazo - mensal (-8,2%) e acumulado até setembro (-11,0%) - como no índice que, de certa forma, reflete a tendência do comportamento da indústria - acumulado doze meses (-8,4%).

A performance da indústria neste último trimestre (-9,7%) denota significa desaceleração do movimento de queda, se comparada com o desempenho verificado no segundo trimestre do ano (-23,7%), período cuja produção industrial foi fortemente afetada pelas novas medidas econômicas (tabela 7).

Neste ponto, deve-se fazer algumas considerações que possam melhor esclarecer este fato e avaliá-lo corretamente. Um balanço dos resultados negativos e positivos indica que dos onze gêneros que assinalaram crescimento da produção no primeiro trimestre, dez passam a registrar altas taxas negativas no segundo trimestre, sendo que, desses, apenas três revertem este percurso no acumulado dos últimos três meses. Outro fato importante refere-se à manutenção de variações negativas, por pelo menos seis meses consecutivos,

em setores que representam, aproximadamente, 58% do valor da transformação industrial da indústria paulista - metalúrgica, mecânica, material elétrico e de comunicações, material de transporte e química -, enquanto as contribuições positivas mais recentes, com exceção de produtos alimentares, derivam de setores com reduzido peso e com taxas bem oscilantes. Estas observações refletem a real situação do setor manufatureiro em São Paulo, onde os ramos que mais contribuem para a sua retração permanecem ainda apresentando altas taxas negativas, enquanto que os impactos positivos são, em sua maioria, efêmeros e esporádicos.

No que se refere ao desempenho do gênero produtos alimentares, note-se que o item suco e concentrado de laranja é determinante para a contribuição do gênero na formação tanto da taxa geral acumulada no ano - maior impacto positivo de 0,21 ponto percentual dentro de -11,0% - quanto da taxa acumulada nos últimos doze meses - maior efeito positivo de 0,64 ponto percentual dentro de -6,4% - basicamente pela favorável conjuntura do mercado externo para este produto. Neste sentido, pode-se auferir que o mercado externo vinha sendo, pelo menos no primeiro semestre do ano, o principal fator de sustentação da produção do setor. Entretanto, o que se observa nos outros setores da indústria é justamente o contrário, dado que as dificuldades nas exportações vêm funcionando como desestímulo à expansão da produção.

No que tange ao mercado interno, os dados da Federação do Comércio do Estado de São Paulo registram em setembro um comportamento estável tanto em relação a agosto/90 como a setembro/89, sendo que a expectativa do setor é encerrar o ano com retração de 7% a 8% nas vendas frente ao obtido em 89.

Assim sendo, os limites impostos pelo mercado externo e interno, bem como a política de aperto monetário mantida pelo governo, que juntos vêm reduzindo o volume de estoques disponível nas empresas, sinalizam para um desempenho mais fraco da indústria paulista este ano em relação ao verificado no ano passado.

PARANÁ

O desempenho do setor industrial no estado do Paraná no mês de setembro (-3,5% relativamente a igual mês do ano passado) indica a permanência da desaceleração no ritmo de produção reiniciada no mês passado, depois de ter apresentado um resultado positivo em julho (3,1%). Essa desaceleração se processa também nos outros indicadores, com as seguintes variações: acumulado no ano -2,4% e acumulado doze meses 0,8%.

O resultado mensal (setembro/90-setembro/89) praticamente repete o mesmo desempenho conseguido pela

Indústria local no mês anterior (-3,7%), indicando que a queda se encontra estabilizada. Essa performance foi superior aos resultados alcançados tanto pela região Sul (-9,2%) como pelo Brasil (-7,5%). Deve-se salientar que esse declínio na produção revelado pelo indicador mensal só encontra precedentes, contando apenas o resultado para os meses de setembro, nos anos de 1983 e 1988, anos de dificuldades econômicas (tabela 8).

Dentre os doze gêneros pesquisados, apenas três tiveram variação positiva, quais sejam: mecânica (24,0%), papel e papelão (20,8%) e bebidas (7,0%), tendo, respectivamente, como produtos de maior influência na composição da indústria geral: refrigeradores para uso doméstico, papel kraft e cerveja.

Já as maiores variações negativas ocorridas neste mês situaram-se em perfumaria, sabões e velas (-27,5%), produtos de matérias plásticas (-19,6%), têxtil (-17,8%) e química (-16,9%). O setor químico, dada a sua importância no parque industrial paranaense, foi o principal responsável pelo impacto negativo na formação da taxa global, revelando como principal causa a diminuição na produção de gasolina.

No que diz respeito ao indicador acumulado janeiro-setembro (-2,4%), as maiores retrações ocorreram nos setores de produtos de matérias plásticas (-23,7%), perfumaria, sabões e velas (-23,1%) e química (-15,4%), e as expansões somente nos ramos de produtos alimentares (10,4%), papel e papelão (4,6%), bebidas (4,2%) e mecânica (3,7%).

O comportamento da indústria paranaense nesse último trimestre (-1,5%) revelou uma melhora de 9,1 pontos percentuais em comparação ao trimestre anterior (-10,6% - vide tabela 9). Este fato, provavelmente, pode ser explicado pela acomodação do parque fabril às medidas do plano econômico, cujos principais ajustes ocorreram no trimestre anterior. Os segmentos que tiveram crescimento foram: papel e papelão (17,1%), mecânica (14,5%), bebidas (2,8%) e produtos alimentares (2,1%), sendo que as maiores quedas ocorreram em perfumaria, sabões e velas (-23,0%), têxtil (-20,4%) e química (-10,4%).

A taxa anualizada (0,8%), apesar de positiva, vem caindo desde julho (2,1%), o que pode ser interpretado como sendo essa a tendência que deve persistir, tendo em vista que a intenção governamental é manter a política econômica na via contracionista. Mesmo assim, diante do resultado médio brasileiro (-4,0% até setembro), o estado tende a fechar o ano com uma das melhores performances relativas.

SANTA CATARINA

A atividade industrial catarinense, conforme

ocorrido a nível nacional, manteve em setembro o quadro de sucessivas taxas mensais negativas iniciado após a implantação do Plano Collor, assinalando um recuo de -10,0% frente a idêntico mês do ano anterior.

Na fraca performance deste mês, as maiores contribuições negativas vêm da metalúrgica (-21,2%), tendo como principal item responsável ferro e aço fundido em formas e peças; minerais não metálicos (-19,8%), influenciado pelo declínio na produção de azulejos liso e decorado, cuja retração da demanda ocasionou, inclusive, concessão de férias coletivas por parte de algumas empresas; e extrativa mineral (-84,5%), impactado, ainda, pela greve no setor carbonífero, bem como por paralisações em algumas unidades produtivas. Vale mencionar que esses três setores, em conjunto, contribuíram com 62% da formação do resultado global de setembro.

Ainda na comparação mensal, com desempenho positivo figuram cinco segmentos, ficando o maior destaque por conta de fumo que, embora apontando expressivo crescimento (893,8%), pouco impactou o desempenho global, em virtude do seu reduzido peso; embora trata-se de um mês tradicionalmente de entressafra, este resultado ainda é influenciado pelo processamento de uma pequena parcela de fumo em folha, fato este que não ocorreu no mesmo mês do ano passado.

Neste terceiro trimestre, a indústria local, apesar de ainda se apresentar em queda (-6,6%), avança 6,4 pontos percentuais em relação ao resultado do trimestre anterior. Esta melhora, a nível setorial, ocorre em nove dos treze ramos pesquisados, sobressaindo metalúrgica, matérias plásticas e fumo. Em sentido contrário, vale destacar o comportamento da extrativa mineral que, neste último trimestre, registra uma forte retração (-75,2%) e, também, o de material elétrico que, após assinalar expressiva expansão no primeiro trimestre do ano (22,3%), apresenta comportamento declinante, fechando este último trimestre com redução de -8,4% (tabela 10).

No que tange ao indicador acumulado no período janeiro-setembro, a indústria sofre um recuo de -4,2%. Apenas três setores apontam acréscimo: material elétrico (4,1%), têxtil (2,1%) e alimentares (13,8%), esses dois últimos de elevada importância na estrutura industrial do estado, sendo verificado, no entanto, desaceleração no ritmo de crescimento dos mesmos.

Finalmente, em relação ao desempenho acumulado nos últimos doze meses, confirma-se este mês a perda de dinamismo que vem atingindo o parque fabril catarinense, registrando até setembro um incremento de apenas 0,1%. Nesse contexto, os maiores decréscimos ocorrem em extrativa mineral, metalúrgica e material elétrico, que apresentam perdas acima de 3,0

pontos percentuais somente entre os dois últimos meses. Apenas quatro setores registram resultados superiores ao do mês passado, variações estas, porém, de pouca relevância.

RIO GRANDE DO SUL

Com um decréscimo de -10,2% no mês de setembro contra o mesmo mês do ano anterior, a indústria gaúcha acumula no ano uma contração da ordem de -10,6% e nos últimos doze meses uma taxa de -6,5%.

O resultado mensal do mês em questão pode ser melhor avaliado à luz da evolução do índice de base fixa (tabela 11), onde se observa que o nível de produção de setembro/90 situa-se num patamar bastante inferior ao registrado para o mesmo mês no período 1986/1989, o que vem a confirmar que o parque fabril gaúcho permanece, ainda, com baixos níveis de produção, principalmente em comparação com aqueles observados para a média do país, neste mesmo mês.

Foram decisivas as contribuições negativas no indicador mensal dos gêneros mecânica (-26,0%) e metalúrgica (-21,2%), que juntos participaram com -7,8 pontos percentuais na formação da taxa global. Por outro lado, ficou a cargo dos setores de material elétrico (28,5%), material de transporte (12,6%) e químico (7,5%) a tentativa de sustentação do resultado, onde este último, pelo significativo peso na indústria local, teve no aumento da produção de fertilizantes o principal produto responsável. Neste caso específico de fertilizantes, a justificativa pode ser encontrada no fato de estar ocorrendo uma substituição do plantio de soja pelo milho e pastagens, em decorrência tanto da atual política do governo, que implica em uma relativa defasagem cambial acabando por desestimular as exportações de forma geral, quanto pelas baixas cotações do produto no mercado externo. No caso do plantio sistemático de soja, ocorre um esgotamento do solo, implicando em uma maior utilização de fertilizantes para o cultivo de outros produtos agrícolas.

Na análise do trimestre, verifica-se que no período julho-setembro a atividade industrial do estado evoluiu mais favoravelmente do que no trimestre anterior. As maiores variações entre os dois períodos situaram-se em material de transporte (de -27,9% para 8,5%), material elétrico e de comunicações (de -9,1% para 13,1%) e química (de -23,5% para -8,9%), sendo que os dois primeiros foram os únicos com taxas positivas. Entretanto, estes segmentos são pouco representativos no estado. Somente três gêneros reduziram os seus índices entre o segundo e terceiro trimestres: extrativa; papel e papelão e fumo. Finalmente, observa-se que os resultados do terceiro trimestre, com raras exceções, estão ainda bem distantes daqueles observados no primeiro trimestre (tabela 12).

Na análise do acumulado no ano (-10,6%), ainda se faz sentir a forte presença dos impactos negativos de gêneros de expressiva participação na indústria local como: mecânica (-26,8%), química (-13,8%) e vestuário (-11,3%), influenciados, principalmente, pelos produtos transportadores mecânicos de correia ou esteira, fertilizantes compostos NPK e sapatos, sandálias e botas de couro para senhoras, respectivamente.

No que tange ao indicador acumulado doze meses, que vem apresentando sucessivas taxas negativas desde maio/90, confirma este mês o seu movimento descendente ao registrar queda de -6,5%. O fraco desempenho dos gêneros mecânica (-20,2%), químico (-10,3%) e vestuário (-8,3%) foi o fator que mais contribuiu para este resultado. Isto leva a crer que dependerá, em grande medida, do desempenho destes setores no último trimestre para que o parque industrial do estado feche o ano com taxa mais satisfatória.

A N E X O
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1990
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - SETEMBRO
SEGUNDO OS GÊNEROS INDUSTRIAIS

G Ê N E R O S	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO		PARANÁ		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Extrativa Mineral	-	-	95.3	-0.61	95.5	-0.32	115.1	1.30	-	-	-	-	69.0	-0.72	93.2	- 0.04
Min. não Metálicos	78.5	-1.84	92.8	-0.27	87.1	-1.31	88.2	-0.65	90.0	-0.46	96.7	-0.32	84.2	-1.72	85.5	- 0.51
Metalúrgica	97.6	-0.26	103.0	0.18	92.4	-2.39	88.0	-2.30	87.5	-1.46	-	-	85.6	-1.34	86.7	- 1.64
Mecânica	-	-	-	-	-	-	-	-	84.8	-1.78	103.7	0.34	96.3	-0.54	73.2	- 4.68
Mat.Elétr. e de Comunicações ...	105.3	0.50	93.7	-0.16	157.3	1.78	95.4	-0.40	93.3	-0.52	-	-	104.1	0.23	113.8	0.50
Mat. Transporte	-	-	-	-	99.5	-0.04	61.8	-2.09	79.5	-2.35	-	-	-	-	104.3	0.22
Papel e Papelão	99.7	-0.02	-	-	112.7	0.39	93.1	-0.14	95.3	-0.21	104.6	0.55	94.6	-0.29	93.1	- 0.21
Borracha	-	-	106.0	0.06	-	-	-	-	93.8	-0.14	-	-	-	-	95.5	- 0.07
Química	79.5	-4.75	94.6	-3.40	96.0	-0.51	91.9	-1.43	90.6	-1.73	84.7	-4.63	84.4	-0.74	86.3	- 1.87
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	89.7	-0.57	90.1	-0.24	-	-	-	-	-	-
Perf.. Sabões e Velas	77.2	-0.23	79.5	-0.12	-	-	68.4	-0.61	102.0	0.04	76.9	-0.09	-	-	91.5	- 0.04
Prod.Mat. Plásticas	91.7	-0.45	-	-	96.7	-0.02	89.8	-0.57	77.4	-0.85	76.3	-0.43	91.1	-0.62	-	-
Têxtil	88.0	-1.23	-	-	95.8	-0.31	82.2	-0.70	87.1	-0.86	96.2	-0.35	102.1	0.29	-	-
Vest..Calç..Art. Tecidos	-	-	-	-	85.9	-0.32	86.6	-0.56	81.4	-0.56	-	-	96.3	-0.29	88.7	- 1.37
Prod.Alimentares	85.7	-2.85	121.9	1.72	104.9	0.49	94.1	-0.49	102.8	0.20	110.4	2.57	113.8	1.95	95.9	- 0.62
Bebidas	97.0	-0.11	102.9	0.05	103.6	0.04	98.7	-0.03	105.5	0.06	104.2	0.07	99.2	-0.01	95.2	- 0.21
Fumo	107.2	0.19	-	-	104.0	0.09	89.7	-0.13	98.3	0.00	93.5	-0.10	89.0	-0.39	99.8	- 0.02
Indústria Geral	89.0	-11.05	97.5	-2.55	97.6	-2.43	90.6	-9.37	89.0	-11.02	97.6	-2.39	95.8	-4.19	89.4	-10.56

FONTE: IBGE-DPE-DEIND.

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA - REGIONAL

L O C A I S	ÍNDICES TRIMESTRAIS*			MENSALIS*		B-A
	1º TRIM.	2º TRIM.	3º TRIM.	AGOSTO (A)	SETEMBRO (B)	
Nordeste	99.70	92.41	95.61	94.87	94.56	-0.31
Pernambuco	100.38	76.03	89.07	89.28	82.18	-7.10
Bahia	96.00	97.67	98.63	94.24	100.98	6.74
Minas Gerais	100.28	92.46	99.99	101.62	102.81	1.19
Rio de Janeiro	102.09	84.38	87.08	87.40	89.52	2.12
São Paulo	102.15	76.29	90.32	89.80	91.82	2.02
Região Sul	103.65	84.68	93.12	93.20	90.78	-2.42
Paraná	107.89	89.45	98.53	96.30	96.46	0.16
Sta. Catarina	109.75	87.03	93.41	92.87	90.05	-2.82
Rio G. do Sul	101.01	79.38	90.70	92.11	89.77	-2.34
BRASIL	103.20	82.29	91.94	91.95	92.46	0.51

FONTE: IBGE-DPE-DEIND.

(*) Base de comparação: iguais períodos do ano anterior=100.

TABELA 2
PERNAMBUCO
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL - 1990
(Base: igual período do ano anterior=100)

CLASSES E GÊNEROS	1º TRIM.	2º TRIM.	3º TRIM.
Indústria Geral	100.38	76.03	89.07
Min. não Metálicos	85.41	58.83	93.08
Metalúrgica	120.08	84.96	92.27
Mat.Elétr.e de Comunicações	120.94	92.73	106.69
Papel e Papelão	120.96	75.92	106.56
Química	90.34	55.60	87.81
Perf..Sabões e Velas	69.81	85.43	76.44
Prod.Mat.Plásticas	112.00	79.76	88.72
Têxtil	95.66	77.31	91.19
Prod.Alimentares	99.36	85.42	66.55
Bebidas	98.05	92.91	94.09
Fumo	124.90	92.19	107.93

FONTE: IBGE-DPE-DEIND

TABELA 3
PERNAMBUCO
DESEMPENHO DO COMPLEXO CANAVIEIRO
INDICADOR MENSAL-SETEMBRO/90
(Base: igual mês do ano anterior=100)

P R O D U T O	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Alcool anidro e hidratado	51.12	- 2.80
Açúcar cristal	30.99	- 2.75
Açúcar demerara	47.85	- 0.57
Açúcar refinado	16.80	- 4.32
Melaço	104.88	0.03
Aguardente	2.85	- 0.75
Complexo canavieiro	35.75	-11.16
Demais setores	91.94	- 6.66
Indústria geral	82.18	-17.82

FONTE: IBGE-DPE-DEIND.

TABELA 4
BAHIA.
DESEMPENHO DA INDÚSTRIA EM 1989/90
ÍNDICES TRIMESTRAIS
(Base: igual período do ano anterior=100)

CLASSES E GÊNEROS	1 9 8 9				1 9 9 0		
	Jan-Mar	Abr-Jun	Jul-Set	Out-Dez	Jan-Mar	Abr-Jun	Jul-Set
Indústria Geral	98.7	95.8	108.9	115.1	96.0	97.7	98.6
Extrativa Mineral	95.8	96.2	103.3	103.4	96.5	93.9	95.6
Minerais não Metálicos	74.1	98.6	107.1	99.8	108.6	79.1	94.0
Metalúrgica	78.8	112.4	128.4	127.1	131.2	86.6	98.5
Mat. Elétrico e de Comunicações	74.6	83.5	115.4	127.0	127.9	71.0	87.7
Borracha	112.4	106.9	108.2	108.5	119.8	93.6	105.3
Química	104.3	95.8	109.8	113.1	90.1	96.7	97.3
Perfumaria, Sabões e Velas	64.3	127.8	100.0	127.0	102.1	77.6	66.4
Produtos Alimentares	97.7	77.6	97.3	146.0	104.1	155.4	118.5
Bebidas	98.0	115.2	123.4	115.5	98.8	105.0	105.1

FONTE: IBGE-DPE-DEIND.

TABELA 5
MINAS GERAIS
ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL EM ORDEM DECRESCENTE - 1990
(Base: igual período do ano anterior = 100)

	1o. TRIMESTRE	2o. TRIMESTRE	3o. TRIMESTRE
Gêneros com crescimento acima da média	Mat. Elet. e de Comunicações ... 137,96	Mat. Elet. e de Comunicações ... 196,97	Papel e Papelão 156,33
	Prod. Mat. Plásticas 112,94	Mat. Transporte 105,03	Mat. Elet. e de Comunicações ... 133,35
	Fumo 112,17	Prod. Alimentares 102,36	Prod. Alimentares 114,60
	Bebidas 112,11	Fumo 96,97	Fumo 104,03
	Papel e Papelão 105,72	Bebidas 95,98	Prod. Mat. Plásticas 103,87
	Textil 103,23	Química 94,50	Bebidas 103,32
	Ext. Mineral 102,49		Química 101,42
	Metalúrgica 100,79		
	Mat. Transporte 100,72		
	Industria Geral 100,20	Industria Geral 92,46	Industria Geral 99,99
Gêneros com crescimento abaixo da média	Min. Não Metálicos 99,65	Papel e Papelão 91,75	Textil 98,86
	Prod. Alimentares 92,71	Ext. Mineral 91,20	Metalúrgica 95,24
	Química 89,34	Textil 86,17	Mat. Transporte 93,30
	Vest., Calc. e Art. de Tecido .. 87,03	Vest., Calc. e Art. de Tecido .. 82,89	Ext. Mineral 93,12
		Metalúrgica 81,37	Vest., Calc. e Art. de Tecido .. 87,59
		Min. Não Metálicos 77,00	Min. Não Metálicos 85,63
		Prod. Mat. Plásticas 76,50	

Fontes: IBGE/DPE/DEIND.

PAG. 10

TABELA 6
RIO DE JANEIRO
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
ÍNDICES TRIMESTRAIS

CLASSES E GÊNEROS	ÍNDICES TRIMESTRAIS		
	1º TRIM.	2º TRIM.	3º TRIM.
Indústria Geral	102.09	84.38	87.08
Extr. Mineral	123.93	115.62	107.05
Ind. de Transformação ...	99.94	81.48	85.25
Min. não Metálicos ...	108.27	71.53	89.17
Metalúrgica	99.54	86.13	79.29
Mat.Elêtr.e Comunicações	101.08	92.10	93.35
Mat.de Transporte	85.00	72.33	32.95
Papel e Papelão	106.91	83.36	90.53
Química	103.04	85.05	89.49
Farmacêutica	104.47	67.83	101.08
Perf..Sabões e Velas ..	87.34	52.72	69.45
Mat.Plásticas	99.92	78.15	93.70
Têxtil	97.83	69.50	83.12
Vest.,Calç.,Art.Tecidos	80.92	81.31	95.52
Prod.Alimentares	103.61	87.83	92.47
Bebidas	112.94	93.96	89.53
Fumo	104.20	74.64	93.25

FONTE: IBGE-DPE-DEIND.

TABELA 7
SÃO PAULO
ÍNDICE DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL
ÍNDICES TRIMESTRAIS
(Base: igual período do ano anterior=100)

G Ê N E R O S	1º TRIM.	2º TRIM.	3º TRIM.
Indústria Geral	102.15	76.29	90.32
Minerais não Metálicos	107.60	73.75	91.84
Metalúrgica	105.49	72.72	85.42
Mecânica	106.72	70.96	82.19
Mat.Elêtr. e de Comunicações ..	110.25	79.38	93.17
Mat. Transporte	97.55	61.42	79.43
Papel e Papelão	106.28	84.47	96.10
Borracha	105.44	77.02	100.16
Química	93.96	82.57	94.66
Farmacêutica	104.02	73.86	96.13
Perf.. Sabões e Velas	114.77	93.59	101.12
Prod. Mat. Plásticas	96.37	59.83	80.01
Têxtil	90.09	76.93	94.38
Vestuário. Calç., e Art. Tecidos	81.13	75.71	86.74
Produtos Alimentares	119.58	92.48	101.21
Bebidas	118.31	102.20	99.29
Fumo	108.92	97.52	91.44

FONTE: IBGE-DPE-DEIND.

TABELA 8
PARANÁ
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL
ÍNDICE MENSAL
(Base: igual mês do ano anterior=100)
SETEMBRO

A N O S	ÍNDICES
1982	108.76
1983	89.88
1984	103.73
1985	102.93
1986	112.53
1987	106.66
1988	96.78
1989	105.36
1990	96.46

FONTE: IBGE-DPE-DEIND.

TABELA 9
PARANÁ
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL-1990
(Base: igual período do ano anterior=100)

CLASSES E GÊNEROS	1º TRIM.	2º TRIM.	3º TRIM.
Indústria Geral	107.89	89.45	98.53
Minerais não Metálicos	117.00	84.32	93.23
Mecânica	101.30	94.12	114.50
Papel e Papelão	107.70	90.49	117.07
Química	86.87	78.13	89.63
Perfumaria, Sabões e Velas	80.81	74.08	76.96
Produtos de Matérias Plásticas	72.49	68.26	87.88
Têxtil	174.98	78.41	79.59
Produtos Alimentares	116.69	114.32	102.14
Bebidas	111.90	98.43	102.82
Fumo	111.42	79.48	96.64

FONTE: IBGE-DPE-DEIND.

TABELA 10
SANTA CATARINA
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL-1990
(Base: igual período do ano anterior=100)

CLASSES E GÊNEROS	1º TRIM.	2º TRIM.	3º TRIM.
Indústria Geral	109.75	87.03	93.41
Extrativa Mineral	104.11	88.45	24.84
Ind. Transformação	109.90	87.00	95.09
Min. não Metálicos	95.31	74.12	84.16
Metalúrgica	116.15	64.77	84.13
Mecânica	104.45	87.68	98.66
Mat.Elétrico e de Comunicações ...	122.26	103.36	93.64
Papel e Papelão	102.24	81.98	99.87
Química	99.73	78.48	81.08
Matérias Plásticas	145.33	66.09	85.14
Têxtil	107.59	94.79	104.22
Vestuário, Calç., Art. Tecidos ...	108.57	95.30	89.51
Prod.Alimentares	117.05	114.67	110.25
Bebidas	100.54	93.15	108.01
Fumo	102.66	75.40	114.26

FONTE: IBGE-DPE-DEIND

PAG. 12

TABELA 11
RIO GRANDE DO SUL
INDICADORES DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL
ÍNDICE BASE FIXA
Base: média de 1981=100
SETEMBRO

A N O S	ÍNDICES
1981	88.66
1982	107.44
1983	111.20
1984	101.15
1985	110.44
1986	139.18
1987	127.50
1988	123.34
1989	121.82
1990	109.35

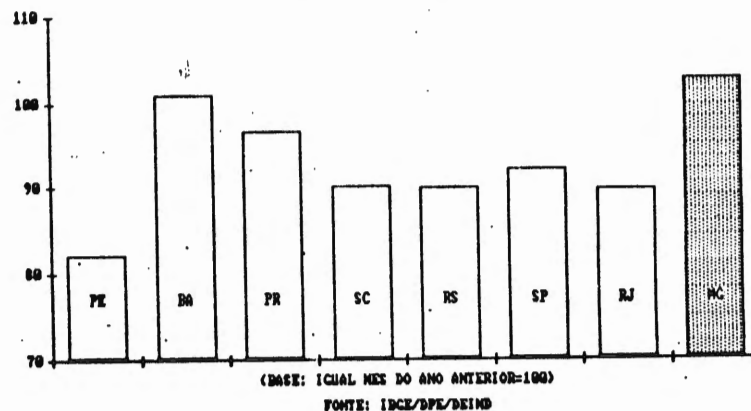
FONTE: IBGE-DPE-DEIND.

TABELA 12
RIO GRANDE DO SUL
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL-1990
(Base: igual período do ano anterior=100)

CLASSES E GÊNEROS	1º TRIM.	2º TRIM.	3º TRIM.
Indústria Geral	101.01	79.38	90.70
Extr. Mineral	110.86	89.62	84.07
Ind. Transformação	100.96	79.32	90.75
Minerais não Metálicos ...	101.22	73.65	85.80
Metalúrgica	108.95	69.20	86.80
Mecânica	78.56	62.20	79.18
Mat.Elêtr.e de Comunicações	142.98	90.94	113.13
Material de Transporte ...	152.24	72.08	108.53
Papel e Papelão	106.32	90.94	84.84
Borracha	111.86	87.11	91.37
Química	93.88	76.46	93.12
Perf., Sabões e Velas	99.16	88.65	89.04
Vestuário	88.59	85.37	91.92
Produtos Alimentares	99.48	91.78	96.48
Bebidas	115.18	85.22	92.14
Fumo	123.99	92.67	71.92

FONTE: IBGE-DPE-DEIND.

GRÁFICO 1
MINAS GERAIS
INDICADOR MENSAL DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL
PARA ESTADOS SELECIONADOS - SET/90



1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAI			MENSAI			ACUMULADO			12 MESES		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	110,12	114,24	114,09	97,53	94,87	94,56	96,44	96,23	96,03	100,92	99,96	98,67
EXTRATIVA MINERAL	144,68	150,98	153,95	94,67	98,01	98,73	96,80	96,95	97,16	101,52	100,93	100,09
IND. TRANSFORMAÇÃO	105,33	109,16	108,58	98,09	94,30	93,78	96,37	96,09	95,82	100,81	99,78	98,41
MIN. NÃO METÁLICOS	95,92	96,94	94,36	101,52	97,07	103,87	95,63	95,83	96,75	96,54	96,23	97,41
METALÚRGICA	140,47	147,04	130,61	88,00	85,13	87,44	93,07	91,87	91,35	103,18	98,64	96,81
MAT. ELÉTRICO E COM.	161,86	185,45	150,46	110,04	114,11	105,03	111,60	112,00	111,14	123,26	121,35	118,50
PAPEL E PAPELÃO	132,69	130,90	120,49	103,01	92,80	93,68	97,50	96,78	96,40	103,58	101,81	100,63
BORRACHA	157,28	149,57	123,57	98,84	98,02	100,68	94,92	95,35	95,89	98,31	96,89	96,90
QUÍMICA	112,85	114,76	126,35	101,79	95,34	98,61	96,32	96,20	96,48	102,35	101,80	99,66
PERF. SABÕES, VELAS	105,82	101,85	89,07	77,79	81,68	72,68	82,55	82,43	81,26	89,23	86,74	83,50
PROD. MAT. PLÁSTICAS	128,73	128,96	115,36	107,90	98,81	96,31	101,88	101,38	100,73	108,35	106,94	105,42
TEXTIL	92,00	100,75	94,52	95,91	95,61	91,44	86,87	88,08	88,48	85,72	86,72	87,87
VEST. CALÇ., ART. TEC.	119,08	126,51	113,65	90,33	83,66	83,06	88,86	88,04	87,41	99,64	96,58	93,88
PROD. ALIMENTARES	72,82	74,29	77,57	94,53	94,02	84,69	104,79	103,48	101,16	104,67	103,46	101,15
BEBIDAS	113,61	114,11	112,93	106,53	100,46	91,68	98,71	98,94	98,05	105,18	103,48	101,44
FUMO	131,54	149,35	132,26	97,57	104,57	118,66	103,55	103,71	105,35	102,16	101,14	104,33

IBGE

05/11/90 PAG 14

1990

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	B A S E F I X A M E N S A L			M E N S A L			A C U M U L A D O			12 M E S E S		
	J U L	A G O	S E T	J U L	A G O	S E T	J A N - J U L	J A N - A G O	J A N - S E T	A T E J U L	A T E A G O	A T E S E T
INDÚSTRIA GERAL	97,02	97,17	93,81	96,67	89,28	82,18	89,99	89,89	88,95	96,03	94,66	92,73
IND. TRANSFORMAÇÃO	97,02	97,17	93,81	96,67	89,28	82,18	89,99	89,89	88,95	96,03	94,66	92,73
MIN. NÃO METÁLICOS	71,25	71,39	66,04	93,49	101,15	85,33	74,68	77,65	78,49	77,91	79,69	79,96
METALÚRGICA	151,25	149,12	126,81	102,81	88,43	86,13	101,28	99,23	97,63	105,70	102,28	100,33
MAT. ELÉTRICO E COM.	180,20	180,19	149,48	112,78	106,89	99,96	105,91	106,06	105,33	121,37	118,00	113,74
PAPEL E PAPELÃO	149,69	165,83	148,88	104,16	107,68	107,82	96,58	98,43	99,65	108,16	106,64	106,24
QUÍMICA	141,13	132,57	144,84	105,97	84,15	77,89	79,11	79,72	79,49	90,66	89,65	87,28
PERF. SABÕES, VELAS	101,70	106,48	95,44	70,48	85,89	74,00	76,33	77,69	77,21	84,96	82,10	78,27
PROD. MAT. PLÁSTICAS	100,96	101,27	94,18	95,45	84,61	86,71	93,89	92,39	91,66	102,48	99,76	97,59
TEXTIL	78,32	82,59	72,44	94,37	94,45	84,76	87,50	88,43	88,01	88,86	89,88	90,78
PROD. ALIMENTARES	44,14	43,20	51,79	72,18	66,51	62,44	91,86	89,03	85,72	93,46	90,85	87,29
BEBIDAS	86,37	87,95	92,36	103,03	98,85	83,50	99,03	99,01	97,01	105,34	103,49	100,16
FUMO	147,80	166,86	144,93	99,51	106,89	119,61	105,46	105,69	107,21	103,83	102,98	106,16

IBGE

06/11/90 PAG 15

1990

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	B A S E F I X A M E N S A L			M E N S A L			A C U M U L A D O			1 2 M E S E S		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	124,45	123,34	125,61	100,92	94,24	100,98	97,43	96,99	97,45	104,45	103,32	101,61
EXTRATIVA MINERAL	104,97	106,93	108,57	93,42	97,14	96,18	94,90	95,18	95,30	98,68	98,09	97,26
IND. TRANSFORMAÇÃO	127,75	126,12	128,50	102,06	93,84	101,71	97,82	97,27	97,78	105,34	104,13	102,27
MIN. NÃO METÁLICOS	92,22	87,51	97,83	93,51	78,20	115,29	92,23	89,76	92,77	96,32	92,37	94,44
METALÚRGICA	115,50	130,37	117,87	96,61	98,09	100,75	104,23	103,29	102,99	113,16	109,01	108,47
MAT. ELÉTRICO E COM.	137,80	181,81	144,88	84,90	94,38	82,96	95,43	95,26	93,67	106,51	104,32	101,71
BORRACHA	232,59	219,37	176,46	105,98	104,94	104,79	106,26	106,08	105,95	107,16	106,53	106,52
QUÍMICA	127,96	121,24	132,34	102,09	89,51	100,63	94,53	93,87	94,64	102,77	101,48	98,97
PERF. SABÕES, VELAS	110,07	106,69	76,41	75,59	65,63	57,42	85,44	82,35	79,54	96,93	92,92	89,68
PROD. ALIMENTARES	141,12	151,68	121,30	114,35	127,79	112,87	122,33	123,18	121,91	123,20	126,84	127,54
BEBIDAS	173,85	175,63	169,85	108,27	103,36	103,71	102,72	102,80	102,91	108,99	106,86	105,97

IBGE

06/11/90 PAG 16

1990

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	B A S E F I X A M E N S A L			M E N S A L			A C U M U L A D O			12 M E S E S		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	134,22	148,33	140,08	95,55	101,62	102,81	96,08	96,87	97,57	99,00	99,08	99,54
EXTRATIVA MINERAL	116,04	108,83	108,14	102,33	86,81	90,98	97,45	96,03	95,47	97,12	96,44	95,95
IND. TRANSFORMAÇÃO	135,74	151,63	142,75	95,10	102,67	103,67	95,97	96,93	97,73	99,14	99,28	99,82
MIN. NÃO METÁLICOS	96,98	91,06	91,31	88,20	81,41	87,45	87,94	87,04	87,09	93,81	91,62	90,74
METALÚRGICA	130,84	139,27	131,54	96,56	95,77	93,41	91,72	92,27	92,40	96,00	95,47	94,87
MAT. ELÉTRICO E COM.	197,82	240,65	197,16	120,85	152,19	127,32	163,29	161,64	157,27	137,67	141,61	143,09
MAT. TRANSPORTE	100,64	205,10	165,53	65,35	109,49	101,34	97,52	99,29	99,52	99,67	101,31	102,12
PAPEL E PAPELÃO	171,51	172,56	172,77	96,31	223,90	228,92	98,02	105,73	112,70	94,02	104,43	112,44
QUÍMICA	215,26	224,41	211,53	95,74	103,02	106,07	92,87	94,54	96,04	99,42	98,12	99,08
PROD. MAT. PLÁSTICAS	150,59	145,94	134,23	114,54	98,68	99,17	95,80	96,27	96,65	103,60	100,51	99,41
TEXTIL	127,96	137,28	124,88	96,92	100,59	99,02	94,51	95,35	95,76	98,46	98,01	97,89
VEST. CALÇ. ART. TEC.	92,80	99,44	96,44	86,82	86,72	89,28	85,08	85,34	85,85	99,06	95,45	93,54
PROD. ALIMENTARES	131,79	149,58	153,52	107,94	109,66	126,90	99,92	101,59	104,94	102,05	104,40	107,50
BEBIDAS	148,67	154,97	156,57	106,88	103,59	99,91	104,15	104,08	103,58	105,58	104,46	103,85
FUMO	175,85	168,81	175,94	98,50	99,95	114,99	103,07	102,66	103,97	103,10	102,53	105,75

IBGE

06/11/90 PAG 17

1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	109,58	118,91	116,18	84,30	87,40	89,52	91,36	90,78	90,63	98,21	96,20	94,74
EXTRATIVA MINERAL	600,40	621,85	624,50	105,54	105,46	110,21	117,42	115,74	115,09	118,14	117,02	116,45
IND. TRANSFORMAÇÃO	99,95	109,04	106,20	82,35	85,75	87,62	88,88	88,43	88,33	96,38	94,27	92,70
MIN. NÃO METÁLICOS	97,98	109,54	93,19	88,16	93,86	85,20	87,68	88,61	88,19	99,41	96,57	93,74
METALÚRGICA	91,91	114,80	136,25	64,18	77,60	96,35	88,40	86,94	88,02	96,51	94,51	94,15
MAT. ELÉTRICO E COM.	167,45	168,07	164,56	92,93	92,00	95,21	95,98	95,43	95,40	98,55	97,10	96,55
MAT. TRANSPORTE	22,20	18,29	18,20	41,03	28,85	30,04	73,32	66,47	61,79	87,65	79,75	72,86
PAPEL E PAPELÃO	84,97	96,25	83,04	91,43	93,71	86,27	94,13	94,07	93,08	103,62	101,96	99,74
QUÍMICA	119,41	124,45	121,14	89,74	91,72	87,09	92,76	92,61	91,91	96,23	95,15	93,55
FARMACÊUTICA	129,39	152,00	129,13	96,44	103,11	103,68	85,20	87,93	89,73	98,83	96,69	95,61
PERF. SABÕES, VELAS	102,03	102,55	108,45	56,03	67,15	93,55	65,65	65,85	68,44	78,28	73,48	73,06
PROD. MAT. PLÁSTICAS	172,91	181,64	168,05	92,61	95,37	93,08	88,32	89,31	89,75	99,57	97,07	94,55
TEXTIL	78,92	83,22	76,43	82,22	85,59	81,48	81,75	82,34	82,23	93,34	91,43	89,38
VEST. CALÇ., ART. TEC.	73,48	82,48	76,48	92,33	98,33	95,74	83,00	85,28	86,58	86,53	87,04	87,17
PROD. ALIMENTARES	122,29	132,25	115,91	96,58	94,30	86,65	95,51	95,31	94,12	100,23	98,92	97,25
BEBIDAS	125,66	122,94	128,48	96,33	81,14	92,28	102,33	99,45	98,65	110,65	105,37	103,14
FUMO	106,69	127,10	108,36	88,24	98,04	93,12	87,89	89,30	89,73	94,25	94,27	94,26

IBGE

06/11/90 PAG 18

1990

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	119,25	128,71	120,86	89,40	89,80	91,82	88,33	88,56	88,98	96,40	94,62	93,59
IND. TRANSFORMAÇÃO	119,25	128,71	120,86	89,40	89,80	91,82	88,33	88,56	88,98	96,40	94,62	93,59
MIN. NÃO METÁLICOS	112,80	116,86	108,50	91,95	92,70	90,83	89,34	89,83	89,95	98,31	96,67	94,93
METALÚRGICA	107,73	112,80	105,85	86,96	85,91	83,41	88,37	88,02	87,46	97,00	94,79	92,65
MECÂNICA	92,96	99,78	89,12	83,27	83,35	79,85	85,88	85,48	84,75	98,20	94,62	91,47
MAT. ELÉTRICO E COM.	104,91	117,77	109,79	93,27	91,21	95,27	93,35	93,01	93,29	100,97	98,70	97,65
MAT. TRANSPORTE	91,01	130,18	119,41	64,90	83,95	89,46	77,08	78,18	79,54	87,63	85,46	84,18
PAPEL E PAPELÃO	163,78	167,71	154,11	102,79	94,49	91,48	96,01	95,79	95,27	101,59	99,89	98,16
BORRACHA	145,46	151,86	144,80	98,97	105,09	96,59	91,61	93,42	93,81	95,18	95,95	95,46
QUÍMICA	154,94	155,10	154,84	93,82	90,87	99,72	88,81	89,16	90,59	93,57	92,89	93,94
FARMACÊUTICA	139,42	141,11	135,01	90,64	89,67	111,51	87,16	87,54	90,08	96,91	94,58	96,08
PERF. SABÕES, VELAS	207,47	189,66	174,78	107,79	97,97	97,36	103,41	102,61	101,98	112,69	108,66	105,78
PROD. MAT. PLÁSTICAS	131,71	138,52	125,44	78,71	79,17	82,41	76,21	76,67	77,35	91,09	86,64	84,05
TEXTIL	109,82	114,08	103,41	95,89	94,10	93,12	85,09	86,36	87,14	91,33	90,51	89,88
VEST. CALÇ. ART. TEC.	78,81	82,06	75,51	89,57	84,24	86,67	80,00	80,65	81,37	89,71	87,43	86,31
PROD. ALIMENTARES	144,84	162,16	153,62	104,16	100,68	99,11	104,24	103,51	102,79	107,86	108,17	108,40
BEBIDAS	155,87	177,71	175,82	102,07	98,90	97,33	108,40	106,86	105,52	114,00	112,19	110,23
FUMO	81,44	80,64	70,28	83,93	95,87	96,34	99,06	98,59	98,34	101,30	100,84	101,05

IBGE

05/11/90 PAG 19



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO SUL

1990

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	127,17	131,74	119,65	95,36	93,20	90,78	93,48	93,44	93,13	99,32	98,28	97,08
EXTRATIVA MINERAL	65,91	103,44	94,61	63,15	94,48	109,57	86,58	87,75	90,02	87,07	85,90	86,68
IND. TRANSFORMAÇÃO	128,08	132,16	120,02	95,73	93,18	90,60	93,56	93,50	93,16	99,47	98,43	97,20
MIN. NÃO METÁLICOS	117,65	124,34	111,31	86,12	89,37	84,12	88,75	88,84	88,27	99,04	97,29	94,77
METALÚRGICA	152,47	156,25	134,26	92,59	86,18	79,25	88,85	88,42	87,24	101,29	97,89	94,00
MECÂNICA	163,00	177,97	156,30	94,20	93,12	85,00	86,28	87,27	87,00	98,05	95,67	93,59
MAT. ELÉTRICO E COM.	202,43	222,12	220,18	99,60	92,16	97,99	105,80	103,43	102,68	111,15	108,35	106,74
PAPEL E PAPELÃO	163,80	168,38	155,12	102,82	105,71	103,67	95,58	96,91	97,66	99,17	99,63	100,00
QUÍMICA	95,77	95,82	92,62	91,54	86,01	93,27	82,51	83,05	84,28	87,68	88,42	89,19
PERF. SABÕES, VELAS	128,86	127,90	99,90	88,68	85,45	77,45	86,18	86,07	85,08	96,88	92,59	89,12
PROD. MAT. PLÁSTICAS	129,80	137,86	120,79	87,19	85,79	85,24	85,76	85,76	85,70	95,29	92,22	89,86
TEXTIL	139,74	145,24	129,33	102,37	99,98	96,05	99,24	99,35	98,97	100,62	100,25	99,90
VEST., CALÇ., ART. TEC.	100,63	103,61	94,40	94,22	85,30	84,26	90,19	89,46	88,83	96,21	94,18	92,52
PROD. ALIMENTARES	122,52	131,81	118,91	107,35	106,19	98,82	108,10	107,84	106,76	108,20	108,95	108,30
BEBIDAS	128,36	129,21	127,36	89,06	93,45	97,80	97,03	96,60	96,72	103,90	102,13	101,26
FUMO	123,97	42,31	29,20	80,57	89,24	78,43	95,89	95,72	95,39	94,22	94,26	93,95

IBGE

08/11/90 PAG 20



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - PARANÁ

1990

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	128,00	130,88	120,83	103,06	96,30	96,46	98,00	97,76	97,61	102,05	101,59	100,81
IND. TRANSFORMAÇÃO	128,00	130,88	120,83	103,06	96,30	96,46	98,00	97,76	97,61	102,05	101,59	100,81
MIN. NÃO METÁLICOS	106,85	113,27	107,48	87,89	95,28	96,87	96,96	96,71	96,73	104,13	102,07	100,07
MECÂNICA	211,94	223,48	197,58	117,87	104,60	123,98	100,60	101,24	103,69	109,00	107,17	108,12
PAPEL E PAPELÃO	185,37	189,13	177,84	109,34	121,97	120,82	100,18	102,79	104,63	102,27	104,21	105,80
QUÍMICA	103,77	102,24	95,67	103,50	84,37	83,08	84,97	84,88	84,65	92,29	91,63	90,13
PERF. SABÕES, VELAS	129,71	142,65	121,14	84,90	74,49	72,53	78,08	77,50	76,88	100,80	91,11	85,29
PROD. MAT. PLÁSTICAS	104,64	99,90	78,39	96,32	86,29	80,38	74,15	75,80	76,27	80,43	79,54	78,51
TEXTIL	96,85	64,51	60,99	77,19	80,93	82,22	97,81	96,88	96,17	100,31	98,85	97,50
PROD. ALIMENTARES	137,62	151,45	138,46	108,66	101,11	97,41	114,37	112,32	110,42	113,14	113,30	112,16
BEBIDAS	135,60	152,55	156,10	104,00	97,91	107,02	104,84	103,86	104,23	107,60	105,80	106,04
FUMO	212,60	231,58	187,86	94,79	99,27	95,65	92,60	93,32	93,51	96,46	95,11	94,92

IBGE

05/11/90 PAG 21

1990

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	B A S E F I X A M E N S A L			M E N S A L			A C U M U L A D O			12 M E S E S		
	J U L	A G O	S E T	J U L	A G O	S E T	J A N - J U L	J A N - A G O	J A N - S E T	A T E J U L	A T E A G O	A T E S E T
INDUSTRIA GERAL	137,02	140,99	127,09	97,34	92,87	90,05	97,26	96,61	95,81	103,54	101,79	100,14
EXTRATIVA MINERAL	53,00	3,60	14,51	58,72	3,51	15,55	90,17	76,63	69,04	85,09	78,15	72,57
IND. TRANSFORMAÇÃO	140,17	146,16	131,32	98,26	95,12	91,88	97,43	97,08	96,45	104,07	102,44	100,88
MIN. NÃO METÁLICOS	127,23	132,46	119,48	86,21	85,98	80,24	84,49	84,69	84,17	97,69	95,97	94,00
METALÚRGICA	150,23	164,76	139,29	86,25	87,16	78,79	86,45	86,56	85,56	101,42	98,20	94,21
MECÂNICA	215,46	241,64	209,95	98,99	96,45	100,98	95,50	95,66	96,31	111,05	106,48	104,57
MAT. ELÉTRICO E COM.	330,32	349,11	319,21	110,32	88,85	85,31	112,02	107,56	104,11	115,26	111,52	108,44
PAPEL E PAPELÃO	144,82	151,49	145,71	100,76	97,03	102,10	93,12	93,67	94,63	98,50	98,07	98,43
QUÍMICA	98,26	121,99	104,02	70,64	93,21	80,04	83,61	85,01	84,38	86,81	87,16	86,40
PROD. MAT. PLÁSTICAS	128,38	140,39	130,57	83,48	81,71	91,04	93,10	91,08	91,07	105,46	99,49	96,66
TEXTIL	111,44	117,50	102,99	107,66	106,16	98,74	101,90	102,52	102,07	100,99	101,35	101,60
VEST., CALÇ., ART. TEC.	110,78	105,41	97,24	103,48	85,08	81,58	101,72	98,81	96,33	107,33	104,19	101,30
PROD. ALIMENTARES	137,87	142,11	134,68	114,38	112,72	103,98	115,61	115,22	113,84	113,73	115,07	114,22
BEBIDAS	86,64	88,43	88,85	115,03	98,89	111,62	97,95	98,05	99,15	100,48	99,47	99,92
FUMO	138,39	12,92	0,24	107,38	344,78	993,75	88,48	88,98	88,99	80,05	83,18	83,19

IBGE

08/11/90 PAG 22

1990

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	120,07	122,28	109,35	90,16	92,11	89,77	88,99	89,40	89,44	94,97	94,24	93,47
EXTRATIVA MINERAL	62,54	140,10	135,75	45,76	96,83	112,06	89,67	90,77	93,19	97,51	94,48	93,31
IND. TRANSFORMAÇÃO	120,42	122,17	109,19	90,44	92,08	89,63	88,98	89,40	89,42	94,96	94,24	93,48
MIN. NÃO METÁLICOS	113,35	116,29	86,63	92,37	89,97	74,27	86,46	86,99	85,46	94,00	92,50	89,70
METALÚRGICA	144,65	148,72	123,64	94,30	87,45	78,78	88,00	87,91	86,73	99,26	96,13	92,63
MECÂNICA	144,70	144,02	132,32	81,14	82,47	74,00	71,81	73,11	73,21	82,79	81,41	79,77
MAT. ELÉTRICO E COM.	158,69	164,68	176,98	103,71	108,69	128,46	112,35	111,80	113,79	119,33	118,15	118,86
MAT. TRANSPORTE	138,69	165,47	149,99	104,43	108,53	112,63	101,88	103,04	104,31	109,84	109,68	109,62
PAPEL E PAPELÃO	154,61	159,08	108,49	97,04	95,31	63,30	98,09	97,67	93,11	101,36	100,48	95,26
BORRACHA	152,38	151,31	127,27	97,19	94,39	82,33	98,21	97,59	95,53	108,18	105,06	101,16
QUÍMICA	108,51	113,63	108,98	84,64	90,22	107,45	82,37	83,59	86,25	84,76	86,49	89,71
PERF. SABÕES, VELAS	130,54	127,96	92,93	92,95	93,21	79,45	92,97	93,00	91,52	97,76	95,79	93,28
VEST. CALÇ. ART. TEC.	93,33	100,53	91,09	92,82	91,56	91,40	87,77	88,31	88,66	93,08	92,32	91,71
PROD. ALIMENTARES	98,18	105,30	92,47	96,95	98,78	93,50	95,84	96,22	95,93	99,20	99,17	98,74
BEBIDAS	126,87	119,54	118,44	89,41	92,59	94,78	95,62	95,28	95,23	102,36	101,04	100,03
FUMO	139,60	41,06	28,12	72,17	75,33	66,39	101,10	100,43	99,75	100,87	99,78	99,27

IBGE

05/11/90 PAG 23